



***MANUAL DO PROFESSOR
INGRESSANTE
2013***

Prezado(a) Professor(a),

Bem-vindo(a) ao Centro Paula Souza!

Este Manual tem por objetivo informar-lhe a respeito de alguns documentos, entre tantos outros, que lhe ajudarão a dar ciência de seus direitos e deveres enquanto professor(a) desta instituição de ensino.

Esperamos assim, contribuir para que, ao iniciar suas atividades em uma de nossas unidades de ensino (Etec), sinta-se acolhido(a) e familiarizado(a) com o jeito de ser do Centro Paula Souza.

Bom Trabalho!

Sumário

1. HISTÓRICO DO CENTRO PAULA SOUZA	2
1.1. Quem foi Antonio Francisco de PAULA SOUZA	6
1.2. A quem pertencemos	6
1.2.1. Missão:	7
1.2.2. Visão:	7
1.2.3. Objetivos estratégicos:	7
1.2.4. Diretrizes estratégicas	8
1.2.5. Indicadores	8
1.2.5.1. Indicadores educacionais	8
1.2.5.2. Indicadores oficiais	8
1.2.5.3 Indicadores diversos	11
1.2.6. Administração:	13
1.2.7. Departamentos	14
1.2.7.1. Organogramas da Supervisão Educacional e das Etecs	14
2. SITES DO CENTRO PAULA SOUZA	19
3. PONTUAÇÃO DOCENTE	21
4. EVOLUÇÃO FUNCIONAL	21
5. CUMPRIMENTO CURRICULAR	21
6. REGIMENTO COMUM	21
7. REGIMENTO DE TRABALHO - REDEPS	23

1. HISTÓRICO DO CENTRO PAULA SOUZA

O ensino técnico no Brasil iniciou na época do período colonial, quando havia a necessidade de ensinar aos escravos a carpintaria, a tecelagem e outras atividades nos engenhos de açúcar. No império, o ensino profissionalizante era voltado para o trabalhador e sua família. As escolas profissionais e técnicas, com forte caráter assistencial, forneciam material didático e mantinham uma biblioteca pública. Já com o advento da República, observa-se a propagação do ensino primário e profissionalizante por todo o Brasil.

Em 1906, com o presidente Nilo Peçanha, é criada uma rede de 19 escolas de aprendizes-artífices em diferentes capitais. No Estado de São Paulo, naquele período, os grupos escolares se irradiaram para os bairros operários da Luz, Bom Retiro, Brás e Mooca. Às iniciativas do Estado somaram-se as realizações das organizações de trabalhadores, que promoviam uma série de atividades relacionadas à educação profissional entre 1902 e 1920.

Com o desenvolvimento industrial, principalmente no Estado de São Paulo, cada vez mais a mão de obra qualificada masculina e feminina foi se tornando necessária, impulsionando assim a criação das escolas profissionais oficiais em 1911, instaladas no bairro do Brás.

De acordo com a Lei Federal nº 1214 de 24/10/1910 e Decreto Estadual nº 2118-b de 28/09/1911, a escola era destinada ao público infantil (a partir de 12 anos) e adulto. Tratava-se de escolas especializadas no ensino das artes e ofícios, que visavam à formação e à qualificação das camadas populares para o mercado de trabalho na indústria e no comércio.

Nas escolas, separadas por sexo, havia a qualificação masculina (Escola Profissional Masculina – atual Etec "Getúlio Vargas") para artes industriais: ferreiro, fundidor, ajustador, pintor, pedreiro, tecelão, latoeiro e chofer e havia a qualificação feminina (Escola Profissional Feminina – atual Etec "Carlos de Campos") para prendas manuais: rendas e bordados, roupas brancas, confecções, flores e chapéus, pintura e desenho profissional, inclusive saúde familiar e da comunidade.

Os cursos, que duravam cerca de três anos, eram elaborados com base em aulas teóricas como Português, Geografia, Aritmética e as aulas práticas realizadas nas oficinas e ateliês. O desenho constituía o núcleo central do currículo, habilitando o artesão e o operário para a execução de projetos e planos.

Em 1914, formava-se a primeira turma de concluintes. Naquele momento histórico, São Paulo contava com aproximadamente 500 mil habitantes, deixando de ser um estado apenas agrícola e iniciava seu processo de industrialização.

Entre 1915 e 1930, acompanhando as necessidades provenientes do desenvolvimento urbano e industrial, a escola qualificava profissionais, em sua maioria, para o ramo metal-mecânico.

Após a 1ª Guerra Mundial, surgem discussões para uma nova concepção do papel a ser desempenhado pela mulher trabalhadora, o de esposa e mãe, pois não bastava só formar operárias aptas para ganhar a vida independente, mas serem donas de um lar organizado, por isso o curso profissionalizante ofereceu em seus currículos os conceitos de administração e a opção da atividade social, importante e diferenciada, uma vez que antes eram oferecidos apenas o professorado e a enfermagem.

No ano de 1931, foram criados cursos especializados para a formação de mestres, selecionados entre os melhores alunos.

As reformas no ensino paulista foram concretizadas em 1933, com a elaboração e implantação do Código de Educação do Estado de São Paulo, após o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado por Fernando de Azevedo, como redator em conjunto com outros educadores e intelectuais da época (CREFAL).

Em pouco tempo, a Escola tornou-se uma instituição de projeção nacional devido à formação de profissionais de indiscutível competência e de alguns itens de sua produção, como, por exemplo, o primeiro automóvel brasileiro, conhecido como "A Baratinha", em 1917.

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, a Escola também fornecia caldeirões e granadas que depois recebiam carga explosiva no Departamento de Química da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Em 16 de janeiro de 1968, foi publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo a Resolução nº 2001, que constitui um grupo de trabalho que avaliaria a viabilidade da implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de 2 e 3 anos.

Em outubro de 1969, o governador Abreu Sodré assinou o Decreto-Lei que criou a entidade autárquica destinada a articular, realizar e desenvolver a educação tecnológica nos graus de ensino Médio e Superior.

Inicialmente, a instituição recebeu a denominação Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), que oferecia 2 cursos de nível superior nas áreas da Construção Civil e Mecânica.

Com a extinção do Departamento de Ensino Técnico do Governo do Estado de São Paulo, em 1971, as escolas técnicas passam para a rede de Ensino Básico da Secretaria de Educação e, em 1972, é instituída a intercomplementariedade na Escola, que passa a se chamar Centro Interescolar de Ensino Técnico.

A partir de agosto de 1980, iniciaram os contatos entre a Secretaria da Educação, Secretaria da Administração, Unesp e o Centro Paula Souza, com o objetivo de integrar 6 escolas técnicas conveniadas às Prefeituras, Estado e União. As escolas estavam localizadas nas cidades de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Campinas, Americana, Jundiaí e Mococa. Em 1989, o Centro criou mais duas Escolas Técnicas Estaduais, uma em São Paulo e a outra em Taquaritinga.

O Decreto 16.309/80 de 4 de dezembro de 1980 de São Paulo, integra unidades escolares no Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" e dá providências correlatas, PAULO SALIM MALUF, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, Decreta:

Artigo 1.º - Ficam integradas, a partir de 1º de janeiro de 1981, no Centro Estadual de Educação Tecnológica, "Paula Souza", autarquia especial associada e vinculada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", as seguintes Escolas Técnicas:

- I - Colégio Técnico Industrial "Conselheiro Antônio Prado", sediado em Campinas;
- II - Colégio Técnico Industrial de Jundiaí, sediado em Jundiaí;
- III - Colégio Técnico Industrial "João Baptista de Lima Figueiredo", sediado em Mococa;
- IV - Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", sediada em São Bernardo do Campo;
- V - Colégio Técnico Industrial Estadual "Jorge Street", sediado em São Caetano do Sul.

Artigo 2.º - Para manutenção do ensino técnico nas unidades escolares de que trata este decreto, observar-se-á o seguinte:

I - fica a Fazenda do Estado autorizada a permitir o uso, a título precário, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", dos imóveis, móveis e equipamentos utilizados atualmente pelas mencionadas Escolas Técnicas.

Artigo 3.º - Os cursos a serem ministrados e as normas de funcionamento das Escolas Técnicas de que trata este decreto serão fixados pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza".

Artigo 4.º - Poderá ser também integrado na estrutura educacional do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" o Colégio Polivalente de Americana, desde que o Município de Americana promova a doação, à mencionada autarquia especial, do imóvel onde se encontra funcionando a referida unidade escolar, enquanto utilizado para esse fim.

Durante o governo Fleury Filho, no início da década de 90, foram transferidas ao Centro mais 82 escolas técnicas do Estado através do decreto nº 37.735 de 27 de outubro de 1993.

Desde 2006, o CPS é uma Autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. O Centro Paula Souza administra 210 Escolas Técnicas (Etecs) e 56 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais em 159 municípios paulistas. As Etecs atendem cerca de 220 mil estudantes nos Ensinos Técnico e Médio. Atualmente, são oferecidos 120 cursos técnicos para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços. Este número inclui 3 cursos técnicos oferecidos na modalidade semipresencial, 20 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e 2 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Já nas Fatecs, mais de 61 mil alunos estão matriculados nos 62 cursos de graduação tecnológica. Além do ensino técnico, o CPS oferece o ensino médio em 3 modalidades: integrado ao ensino técnico – em 3 anos e período integral; regular não integrado ao ensino técnico – em 3 anos e em meio período; integrado ao técnico na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA.

Em Abril de 2007, através de um decreto do então Governador do Estado de São Paulo, Sr. José Serra, as Unidades de Ensino Técnico e Tecnológico do Centro Paula Souza passaram a denominar-se Etecs e Fatecs. Em 2008, foram criadas 5 novas escolas que integram um grande programa de expansão, instituído como meta do Governo do Estado de São Paulo e que aumentam o número de vagas para o ensino médio e o ensino técnico.

Em 2009, as salas ociosas no período noturno, em algumas escolas da Secretaria de Estado da Educação, foram ocupadas com cursos ministrados pelo CPS, as classes descentralizadas que integraram ao Plano de Expansão II, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e prefeituras locais.

A trajetória histórica, os números apresentados e a qualidade no ensino profissional tornam o Centro Paula Souza referência na educação profissionalizante, apta, inclusive, a certificar instituições educacionais vinculadas ao sistema estadual de ensino que solicitarem ao CPS a elaboração de parecer técnico para fins de autorização de cursos novos ou revalidação de autorização de cursos em andamento, conforme dispõe a legislação vigente.

Informações históricas:

Dissertação de Mestrado: “O ensino superior no CEETEPS: sujeitos, experiências e currículo – 1969 – 1976” de Marcelo PeralliBroti.

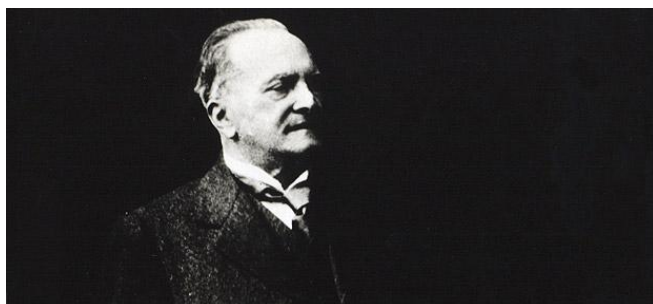
Texto: *A Trajetória do Profissional Técnico em Nutrição e Dietética*, autora prof^a. Edenir Alves Nemoto e colaboradoras.

1.1. Quem foi Antonio Francisco de PAULA SOUZA?

O professor Antônio Francisco de Paula Souza foi o fundador da Escola Politécnica de São Paulo - Poli, hoje integrada à Universidade de São Paulo. Engenheiro, político e professor, Paula Souza nasceu em Itu, em 1843.

De uma família de estadistas, foi um liberal, tendo lutado pela República e Abolição da Escravatura. Em 1892, elegeu-se deputado estadual, ficando poucos meses no cargo, pois o Marechal Floriano Peixoto convocou-o ao Ministério do Exterior.

Formado em Engenharia na Alemanha e na Suíça, foi em toda a sua vida pública um empreendedor e forte opositor da centralização do poder político-administrativo da Monarquia. Como educador, foi ligado à Poli por 25 anos. Seu desejo era introduzir no Brasil um ensino técnico voltado para a formação de profissionais preocupados com o trabalho e não apenas com discussões acadêmicas. Seu dinamismo em criar obras é um exemplo dessa preocupação. Criou um conceito novo de ensino, convidou especialistas europeus e americanos para lecionar na Poli, à frente da qual esteve como primeiro diretor, de 24 de novembro de 1894 a abril de 1917, até sua morte em São Paulo.



1.2. A quem pertencemos

O Centro Paula Souza é uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT) do Estado de São Paulo, órgão do governo estadual que tem por objetivo intensificar o desenvolvimento sustentável do Estado, estimular as vantagens competitivas das empresas e dos empreendedores paulistas, incorporar tecnologia aos produtos da região e fortalecer as condições para atração de investimentos no Estado. Também são vinculados à Secretaria, a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo), a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp), o Instituto de Pesquisas

Tecnológicas (IPT), o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), além das faculdades e universidades estaduais: Faculdade de Medicina de Marília (Famema), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Universidade de São Paulo (USP).



Nova sede - Etec Nova Luz

1.2.1. Missão

Promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho.

1.2.2. Visão

Consolidar-se como centro de excelência e estímulo ao desenvolvimento humano e tecnológico, adaptado às necessidades da sociedade.

1.2.3. Objetivos estratégicos

- a) Atender/Antecipar-se às demandas sociais e do mercado de trabalho;
- b) Obter a satisfação dos públicos que se relacionam com o Centro Paula Souza;
- c) Aperfeiçoar continuamente os processos de planejamento, gestão e as atividades operacionais/administrativas;
- d) Alcançar e manter o grau de excelência diante do mercado em seus processos de ensino e aprendizagem;
- e) Estimular e consolidar parcerias (internas e externas), sinergias e a inovação tecnológica;
- f) Reconfigurar a infraestrutura e intensificar a utilização de recursos tecnológicos;
- g) Promover a adequação, o reconhecimento e o desenvolvimento permanente do capital humano;
- h) Incentivar a transparência e o compartilhamento de informações e conhecimentos;
- i) Assegurar a sustentabilidade financeira da instituição.

1.2.4. Diretrizes estratégicas

a) Excelência em educação humana e tecnológica: alcançar e manter o grau de excelência em seus processos de ensino e aprendizagem focados na aplicação da tecnologia, criatividade e no desenvolvimento de competências humanas e organizacionais;

b) Satisfação dos públicos (interno e externo): compreender as necessidades dos públicos interno e externo com objetivo de atender as suas expectativas;

c) Valorização do capital humano: assegurar a valorização dos servidores do Centro Paula Souza por meio de ações que estimulem a prática inovadora;

d) Alto desempenho e melhoria permanente: garantir processos permanentes de autocrítica institucional que viabilizem a melhoria contínua das atividades do Centro Paula Souza com o objetivo de alcançar resultados e metas;

e) Parcerias, sinergias e inovação tecnológica: estimular a busca de interesses comuns nas iniciativas pública e privada, para o aprimoramento do conhecimento, da formação profissional e da gestão administrativa, de modo a prover a sustentabilidade da instituição;

f) Transparência: compartilhar de forma sistêmica informações de interesse dos públicos interno e externo.

1.2.5. Indicadores

1.2.5.1. Indicadores educacionais

Um indicador é uma medida estatística que traduz quantitativamente conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de determinado aspecto da realidade que se pretende explorar. Os indicadores educacionais são construídos para atribuir um valor estatístico à qualidade do ensino de uma escola ou rede, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também a outros contextos como, por exemplo, o econômico e/ou social nos quais a escola está inserida. Tais ferramentas são úteis principalmente para o monitoramento dos aspectos educacionais, considerando o acesso, a permanência e a qualidade da aprendizagem de todos os alunos. Os indicadores educacionais, dessa forma, auxiliam a unidade escolar na construção do Plano Plurianual de Gestão, e também a instituição na criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços educacionais oferecidos à sociedade.

1.2.5.2. Indicadores oficiais

a) SAI - Sistema de Avaliação Institucional - criado pelo Centro Paula Souza, avalia todas as Etecs e as Fatecs, anualmente. Por meio de mecanismos que coletam informações entre a comunidade acadêmica, pais de alunos e egressos, o SAI avalia os processos de funcionamento das escolas, seus resultados e impactos na realidade social onde a instituição se insere. Desde

1996 o Centro Paula Souza preocupa-se em saber se os técnicos e tecnólogos que forma estão trabalhando, se estão com dificuldades no desempenho profissional e se obtiveram melhorias pessoais e profissionais. As respostas a essas indagações permitem perceber se o ensino oferecido contribuiu para integrar o egresso como cidadão e profissional aos setores em que atua e às necessidades do mercado. Auxiliam também a aprimorar o perfil dos técnicos e tecnólogos para estar sempre em alinhamento com as exigências e mudanças do mercado de trabalho.

b) Observatório Escolar – criado em 1998, desenvolve-se de forma diferenciada, com estreita relação com a questão da autonomia da gestão e da qualidade. Como um sistema de auto-avaliação é o promotor da melhoria contínua e, com a evolução de sua metodologia, veio conferir consistência à temática da avaliação de práticas de gestão escolar. O Observatório Escolar enquanto programa envolve as práticas de gestão escolar, nas dimensões pedagógica, política e administrativa, tendo por finalidade promover a organização, a mobilização e a articulação das ações e recursos inerentes aos processos sócio-educacionais desenvolvidos em todas as Etecs.

c) Banco de Dados Cetec - Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza - coloca à disposição de todos os usuários da web, dados e informações referentes às Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e Classes Descentralizadas (frutos de parcerias com prefeituras e Secretaria do Estado da Educação), com o objetivo de oferecer um mapeamento completo de suas Unidades de Ensino no Estado de São Paulo. Os dados são referentes ao processo de seleção (Vestibulinho) e às matrículas iniciais e estão organizados por períodos semestrais. O Banco de Dados da Cetec é mais uma ferramenta utilizada para dar conhecimento do trabalho e dos resultados obtidos pelo Centro Paula Souza, a maior rede pública de ensino profissional do Estado de São Paulo e também uma das maiores redes públicas do Brasil e da América do Sul.

d) GDAE– Gestão Dinâmica de Administração Escolar - é um portal da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Possui um sistema integrado que possibilita a todas as Escolas do Estado publicarem eletronicamente os alunos concluintes do Ensino Médio e Técnico e obterem assim o número de visto-confere, que garante autenticidade ao diploma, certificado e/ou histórico expedido pelas secretarias. É uma atividade essencial para que os alunos obtenham sua documentação escolar regularizada e correta. Para ser publicado o aluno precisa ser incluído no sistema pelo Diretor de serviço acadêmico, ratificado pelo Diretor da unidade, validado pela Supervisão Escolar – Gestão de Vida Escolar - e, finalmente, publicado pelo dirigente de ensino, no caso, o Coordenador da Cetec.

e) ENEM - O Exame Nacional do Ensino Médio - é uma prova criada em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil. O Enem vinha sendo utilizado como ferramenta para avaliar a qualidade geral do Ensino Médio no país, mas, recentemente, o Enem começou a ser utilizado como exame de acesso ao Ensino Superior em universidades públicas brasileiras através do SISU (Sistema de Seleção Unificada). A prova também é feita por pessoas com interesse em ganhar pontos para o ProUni (Programa Universidade para Todos) e, a partir de 2009, além de servir como certificação de conclusão do Ensino Médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), antigo supletivo, substituiu o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja).

f) SARESP – O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - é uma avaliação de múltipla escolha, aplicada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para alunos da rede estadual de ensino que estão na 2ª, 4ª, 6ª e 8ª série (3º, 5º, 7º, e 9º ano) do Ensino Fundamental, e 3º ano do Ensino Médio. Geralmente, é aplicado no final de cada ano letivo. Além dos alunos responderem as questões relativas à língua portuguesa, matemática e ciências humanas (Geografia e História), eles também devem preencher um questionário com as informações sobre as suas características pessoais, sócio-econômicas, culturais e situação escolar. Além disso, os professores, os coordenadores e os diretores também são solicitados a fornecer dados relacionados ao processo de aprendizagem do aluno, à gestão da escola e à implantação de propostas pedagógicas. Esta avaliação também fornece dados ao IDESP, índice consultado para distribuição de bônus aos professores.

g) Atendimento às metas do Clickidéia – A Clickidéia Tecnologia Educacional é uma empresa que atua no desenvolvimento de conteúdos educacionais e metodologias pedagógicas, concebidas para Web, de alta qualidade para alunos e professores do ensino médio e fundamental nos segmentos de escolas públicas e privadas, bibliotecas digitais e projetos especiais para a área corporativa, fomentando o uso das tecnologias no ensino. Desenvolvido com o apoio da UNICAMP e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Portal Clickidéia apresenta conteúdos didáticos que atendem a grade curricular do Ensino Fundamental e Médio, em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Matrizes Curriculares de Referência para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Trata-se de um ambiente de aprendizagem com informações organizadas, desenvolvido por uma equipe de educadores, mestres e doutores em cada área, que trabalham em conjunto com webdesigners e programadores utilizando tecnologias de última geração.

h) Demandas do Vestibulinho – São os dados semestrais/anuais do número de candidatos/vaga em cada curso oferecido, importantes para que a equipe de gestão analise a oferta do curso semestralmente, anualmente, ou até a finalização de algum curso. Pode gerar também a proposta de ofertar novo curso, a partir sempre de uma pesquisa de campo, que demonstre a demanda do mercado de trabalho regional. Este estudo também será um importante e fundamental indicador elaborado pela equipe de gestão, que posteriormente fará a proposta para tomada de decisão em reunião do Conselho de Escola.

1.2.5.3. Indicadores diversos

São todos aqueles que constituem um elemento gerador de dados, podendo ser estabelecidos de acordo com a necessidade e interesse do estudo. Neste aspecto a equipe de gestão tem autonomia para, além dos indicadores oficiais, estabelecer os critérios necessários na escolha do indicador específico e necessário para a construção da pesquisa, o levantamento e a análise dos dados. Cabe ressaltar que, para tanto, é necessário conhecer um pouco mais sobre pesquisas e avaliação de indicadores. A análise dos resultados poderá fundamentar o planejamento das ações, replanejamento de procedimentos e iniciativas tais como promover capacitações, estudos de grupo, projetos-piloto e outros, que tenham como foco a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem da unidade escolar.

a) Evasão - no Fórum de Educação Profissional do Estado de São Paulo, em 31 de maio de 2011, reuniram-se as principais instituições de ensino para discutir a evasão na educação profissional. O IFSP, o Centro Paula Souza, o Senac e o Senai apresentaram dados sobre a evasão no ensino técnico. De acordo com as instituições, as justificativas dos alunos evadidos nem sempre retratam as causas reais que motivam a saída deles. “O fator econômico parecia o principal problema, mas, na verdade, existem outros diversos fatores”. As expectativas não atendidas é um deles. A deficiência de aprendizagem da educação básica é outro vilão. A dificuldade financeira se torna, para muitos, apenas uma desculpa, mas ela existe. No Centro Paula Souza, o número de alunos do sexo masculino que abandonam as salas de aula é maior, pois, entre os motivos, está a necessidade de trabalhar. O certificado parcial oferecido por alguns cursos aumenta as chances de conseguir um emprego, levando os alunos a abandonarem os estudos. A falta de interesse é outro fator de evasão.

b) Progressões Parciais - o número de alunos com progressões parciais por semestre e por módulo de cada curso pode ser um bom indicador para a melhoria das metodologias e sistemas de avaliação com o objetivo de diminuir estas progressões parciais, conseqüentemente a possível retenção e até a evasão.

c) Atas dos Conselhos Intermediários e Finais -é possível calcular os índices por curso, por módulo e por componente curricular, a partir do número de alunos com e sem aproveitamento, com o objetivo de verificação dos gargalos de retenção em cada curso. Com isto é possível traçar estratégias de melhorias.

d) DELIBERAÇÃO 120/2013 e INDICAÇÃO 121/13 (Substitui a Deliberação 11/96)

Artigo 2º - As formas de avaliação, incluído o seu resultado final, realizadas pela escola, assim como os critérios de promoção e retenção dos estudantes devem estar expressos no seu Projeto Pedagógico e explicitados no Regimento Escolar, nos termos da legislação vigente e desta Deliberação.

O resultado final da avaliação feita pela Escola, de acordo com seu regimento, deve refletir o desempenho global do aluno durante o período letivo, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida, considerando as características individuais do aluno e indicando sua possibilidade de prosseguimento de estudos.

Após cada avaliação periódica, é recomendado que o professor responsável registre em ficha individual, as dificuldades observadas de aprendizagem bem como as recomendações aos próprios alunos, aos pais e outras providências a serem tomadas.

e) Atendimento às metas do PPG - de acordo com o disposto no Capítulo II do Regimento Comum das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, o Plano Plurianual de Gestão - PPG apresenta a proposta de trabalho da Etec. Conta como eixo norteador, com o Projeto Político Pedagógico – PPP, no qual são explicitados os valores, as crenças e os princípios pedagógicos da escola. A concepção coletiva dos projetos a ser desenvolvida parte necessariamente do PPP, dos objetivos e das metas estabelecidos por meio da análise dos contextos interno e externo, facilitando a organização das situações-problema em prioridades. O Plano Plurianual de Gestão tem uma vigência de cinco anos, com replanejamento, no mínimo anual. Esta atualização, que possibilita a inclusão de novos projetos, garante o horizonte permanente de cinco anos.

f) Absenteísmo Docente – o estudo do número de faltas dos professores e dos motivos que o determinam, com o objetivo de estabelecer possíveis estratégias de gestão, também traz a possibilidade de relação com os índices de progressões parciais, retenções e até evasão. O Anexo IV pode fornecer dados para este estudo.

g) Ouvidoria – o número de protocolos e o conteúdo das ouvidorias podem constituir elementos importantes para melhoria do fluxo das informações, a transparência da gestão escolar tanto quanto dos procedimentos operacionais administrativos e pedagógicos. Colocar-se no lugar daquele que vem à escola cheio de esperanças e expectativas é um bom exercício para garantir a qualidade educacional da escola.

A unidade escolar tem autonomia para levantar os indicadores que mais atendam suas necessidades de estudos, possibilitando estabelecer metas e projetos de melhoria da prestação de serviços. Poderão também ser incluídos no PPG, estabelecendo ações que melhorem os resultados.

1.2.6. Administração

Laura Laganá

Diretora Superintendente

César Silva

Vice-diretor Superintendente

Elenice Belmonte R. de Castro

Chefe de Gabinete da Superintendência

Helena GemignaniPeterossi

Coordenadora da Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

Angelo Luiz Cortelazzo

Coordenador do Ensino Superior de Graduação

AlmérioMelquíades de Araújo

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Clara Maria de Souza Magalhães

Coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada

Rubens Goldman

Coordenador de Infraestrutura

Armando Natal Maurício

Coordenador de Gestão Administrativa e Financeira

Elio Lourenço Bolzani

Coordenador de Recursos Humanos

Gleise Santa Clara

Assessora de Comunicação

Benedito Libério Bergamo
Procurador Jurídico-Chefe

1.2.7. Departamentos

Departamentos

      Tweet 0  +1 0  Follow @paulasouzasp

▶ **Unidade de Recursos Humanos - URH**

▶ **Centro de Gestão Documental - CGD**

▶ **Unidade de Gestão Administrativa e Financeira - UGAF**

▶ **Assessoria de Comunicação - AssCom**









▶ **Coordenadoria da Unidade de Ensino Superior de Graduação - Cesu**

▶ **Área de Gestão de Parcerias e Convênios - AGPC**

▶ **Unidade de Ensino Médio e Técnico - CETEC**

Grupo de Supervisão Educacional - GSE

Cetec Capacitações

      Tweet 0  +1 0  Follow @paulasouzasp

1.2.7.1 Organogramas da Supervisão Educacional e das Etecs

CETEC
Coordenador
Almério M. Araújo

Diretoria GSE
Responsável:
Sônia R. C. Fernandes
Equipe:
Pâmela Grace C. Araújo
Vagner Tadeu de Souza Bueno

Gestão Pedagógica
Supervisora Responsável:
Amneris Ribeiro Caciatori
Equipe:
Ana Lúcia Sartorelli
Elton Marciano Dias
Ivair dos Santos Moro

Gestão de Vida Escolar
Supervisora Responsável:
Stella M. A. Lobo
Equipe:
Renata Lanuez
Roberto Castro
Valdir Marques de Souza
Vanessa C. dos Santos

Gestão Pessoal
Supervisora Responsável:
Daniela Garcia de Oliveira Rissi
Equipe:
Ademir R. de Souza Junior
Daniel Vianna

Gestão de Legislação e Informação
Supervisor Responsável:
Sebastião M. Santos
Equipe:
Ana Regina O. de Souza
Danielle Filipim
Donizete A. Leandro Bezerra
Eunice Alves Dias
Sting F. Melo
Valéria M. Nascimento

Supervisão Pedagógica Regional

Bauru
Sede:
Etec Vera Cruz
Supervisor:
Antonio C. Ottoboni
Equipe:
Ana Luisa Adão,
Maria Angela P. Ferreira e
Silvana F. Sabes

Campinas Norte
Sede:
Etec Leme
Supervisora:
Maria Aparecida Martins
Equipe:
Angela de Almeida, Daiane da Silva e
Robson Michael

Campinas Sul
Sede:
Etec Cons. A. Prado
Supervisora:
Margarete Maria Rodrigues Martins
Equipe:
Darlan Daniel

GSP Leste
Sede:
Etec Martin Lutter King
Supervisora:
Sonia Charpentier
Equipe:
Alexandre Piero e Marcela LacorteGelfusa

GSP Noroeste
Sede:
Etec de Artes
Supervisora:
Milena Duarte Mostaco
Equipe:
Ana Rosa Rocha Andrade, Lilian Nunes da Silvae Teresinha M. dos Anjos

GSPSul e Baixada Santista
Sede:
Etec S. C. do Sul
Supervisora:
Nanci do Nascimento
Equipe:
Gisele B. Benetti, Vanderson B. dos Santos e Rosana

Marília
Sede:
Etec Assis
Supervisora:
Márcia Poletine
Equipe:
Lisiane Regina dos Santos, Paulo Constantino e Thais Y. Matsumoto

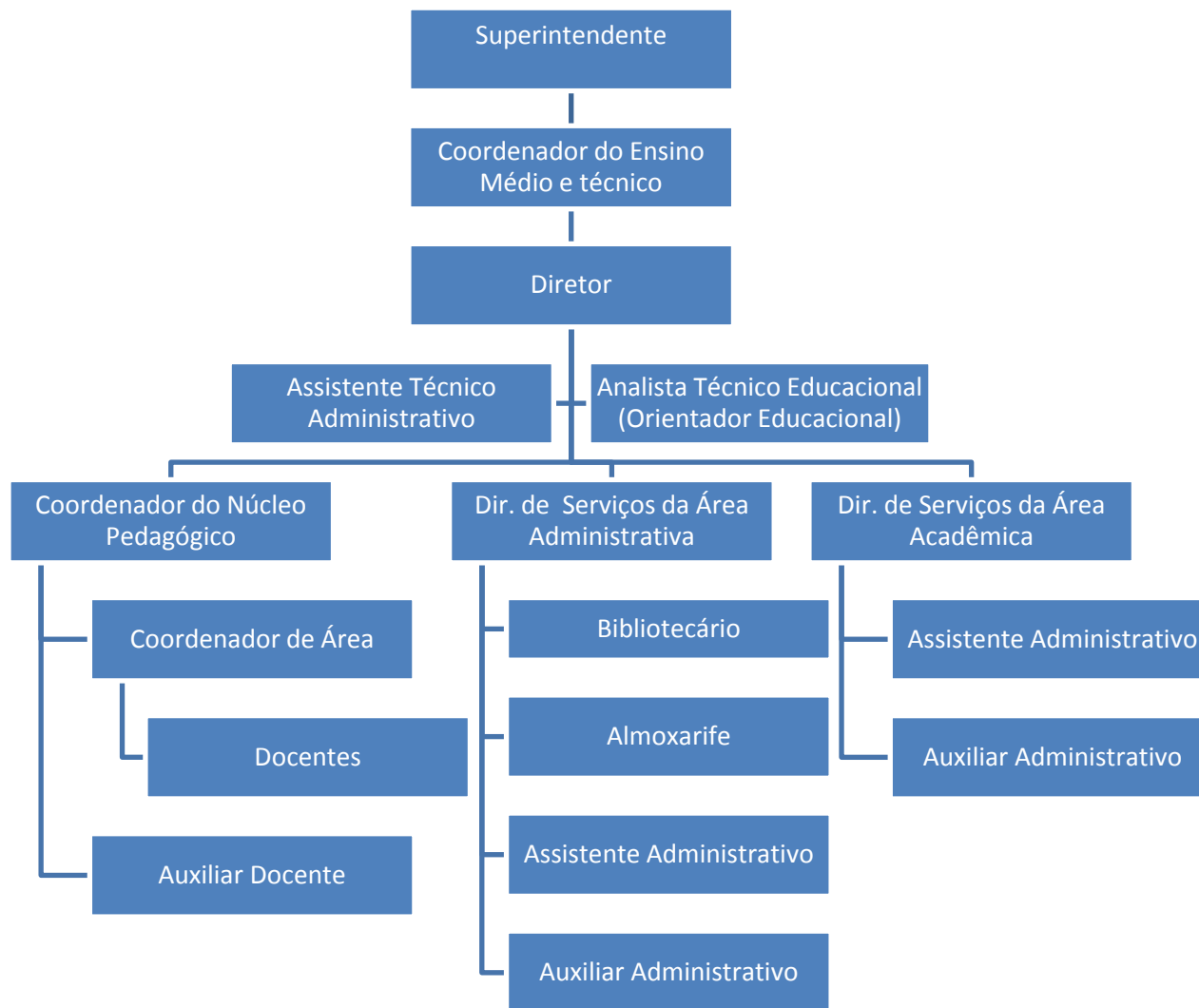
Ribeirão Preto
Sede: Etec Júlio Cardoso
Supervisora:
Magda Barbosa
Equipe:
Ana Carolina Ferreira, Ana Paula Saito Borges e Lenise da Silveira

S. J. Rio Preto
Sede: Etec S. J. Rio Preto
Supervisor:
Geraldo José Sant'Anna
Equipe:
Erika Cristina S. B. Queiroz, Maria Rita Braga e Matheus Pierry Banhato

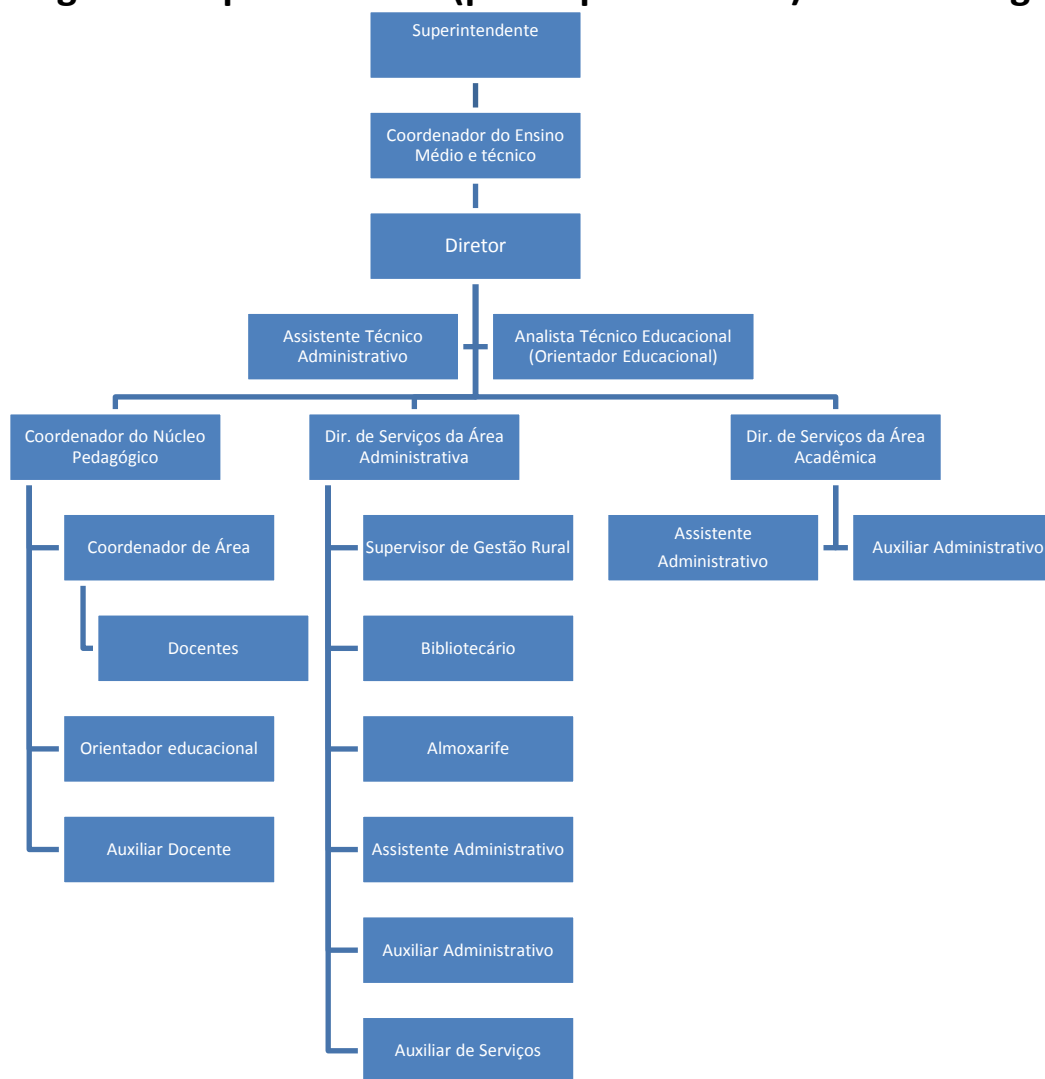
Sorocaba
Sede: Etec Rubens de Faria e Souza
Supervisor:
Sílvia Maria Coelho
Equipe:
Lidia M. Padilha, Paulo A. Pimenta Jr. e Sueli Ap. Tezoto

Vale do Paraíba
Sede: Etec S. J. Campos
Supervisora:
Maria Thereza Cyrino
Equipe:
Edna de Cássia, Regiane Silva e Vera Lúcia da Silva Maito

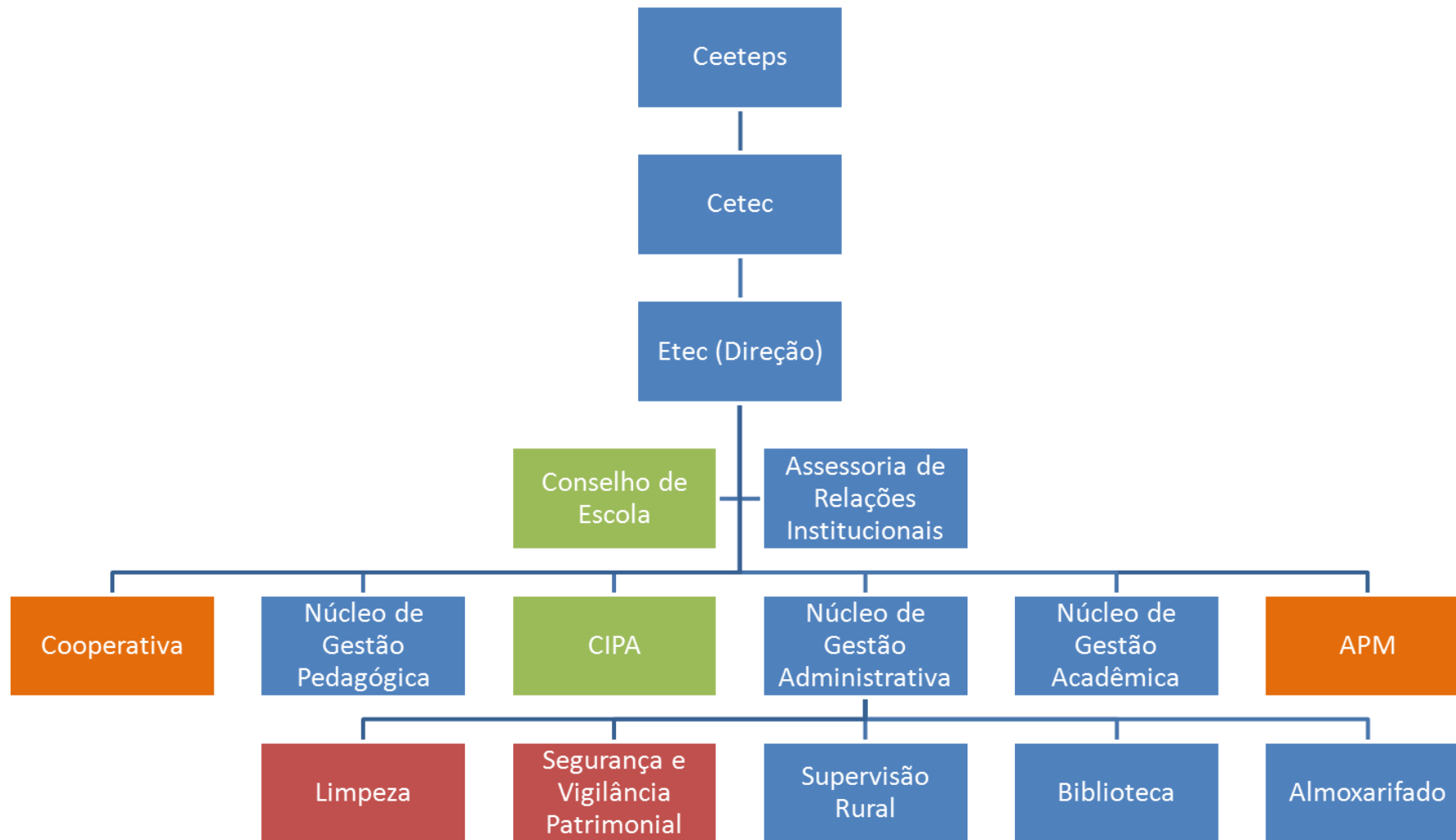
Organograma funcional (por cargo) das Etecs



Organograma departamental (por departamento) das Etecs Agrícolas



Organograma departamental (por departamento) das Etecs Agrícolas



2. SITES DO CENTRO PAULA SOUZA

O Centro Paula Souza possui o site institucional: www.centropaulasouza.sp.gov.br, com notícias e informações gerais sobre a instituição:



E a Cetec - Unidade de Ensino Médio e Técnico mantém o site www.cpscetec.com.br com material de apoio e link para os demais sites da instituição, conforme segue abaixo:



HOME: Contém notícias internas e links para Acervo – Coletâneas, para os sites: Feteps, Teletec, Clickidéia, Coleção Técnica, Agricultura Orgânica, Coletivos Educadores, Memórias, ESEG, Segurança Alimentar, Parceria Brasil X Cuba e Simpósio.

PROJETOS:

- HAE – Projetos com Horas Atividades Específicas – link do site para Edição e Acompanhamento dos Projetos e Documentos de Apoio;
- SAEP – Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos – Projetos Institucionais.

CURRÍCULOS:

- Habilitação Profissional, no qual são disponibilizadas as matrizes curriculares, plano de cursos e síntese de competências das Habilitações Profissionais e Especializações;

- Ensino Médio - Proposta Curricular;
- Padronização de Instalações e Equipamentos dos Laboratórios;
- Mapeamento dos Laboratórios;
- Catálogo de Requisitos – é uma ferramenta para consultas dinâmicas dos requisitos de titulação para atuar dentro das escolas técnicas do Centro Paula Souza;
- Estágio - Instruções;
- Trabalho Voluntário – Apostila.

SUPERVISÃO:

- GSE – Grupo de Supervisão Educacional – no qual são disponibilizados os ofícios emitidos, comunicados, instruções, entre outros e estão divididos em:
 - Gestão de Vida Escolar,
 - Gestão de Pessoal,
 - Gestão de Informação e Legislação,
 - Gestão Pedagógica
 - Supervisão Pedagógica Regional: Bauru, Campinas Norte, Campinas Sul, Grande São Paulo Leste, Grande São Paulo Noroeste, Grande São Paulo Sul e Baixada Santista, Marília, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Sorocaba e Vale do Paraíba;
 - Anexo III, IV e Divisão de Classes em Turmas.
- Observatório Escolar - é um instrumento de avaliação das escolas técnicas (Etecs);
- PPG – Plano Plurianual de Gestão onde são apresentadas as propostas de trabalho das escolas técnicas (Etecs);
- Regimento Comum.

APOIO ADM: Ressarcimento de Despesas – Orientação e Planilhas

CAPACITAÇÕES:

- Pós Graduação;
- Formação Continuada - A Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza oferece um programa de capacitação para professores e gestores da educação profissional com o objetivo de manter atualizados tecnologicamente e quanto à metodologia de ensino.

BANCO DE DADOS:

- Banco de Dados – Cetec: disponibilizam dados e informações referentes às Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e Classes Descentralizadas;
- Mapeamento – disponibiliza os livros de mapeamentos semestrais para download;

PUBLICAÇÕES: Anais.

ORGANIZAÇÕES COLEGIADOS:

- Cooperativa – Orientações;
- CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - Orientações.

CONTATO CETEC

3. PONTUAÇÃO DOCENTE

A [Instrução Cetec nº 001/2010](#) expede instruções complementares à [Portaria nº 467/2010](#) a fim de disciplinar a atribuição de aulas aos docentes das Etecs do CPS.

4. EVOLUÇÃO FUNCIONAL

As Deliberações CPS nº [03](#) e nº [06](#) de 2011 regulamentam a Evolução Funcional – promoção e progressão dos empregados públicos e servidores estatutários do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

5. CUMPRIMENTO CURRICULAR

A [Instrução Conjunta Cetec/URH nº 001](#), de 05/03/2012 estabelece procedimentos para orientar e regulamentar o cumprimento das organizações curriculares dos cursos oferecidos nas Etecs e seus respectivos pagamentos.

As [Diretrizes Gerais](#) para o cumprimento dos currículos dos cursos do Ensino Médio e Educação Profissional, referem-se ao acompanhamento do cumprimento das exigências legais e a orientação das escolas para que o processo de ensino se estabeleça em condições favoráveis à aprendizagem do aluno.

6. REGIMENTO COMUM

O [Regimento Comum](#) estabelece Disposições Preliminares, Gerais, Transitórias e Finais assim como diretrizes sobre Organização Técnica e Administrativa; Organização Curricular; Regime da escola; Pessoal; Direitos, Deveres e Regime Disciplinar do Corpo Docente; Direitos e Deveres dos pais ou responsáveis e Instituições Auxiliares.

Especificamente, com relação aos direitos dos professores temos:

Título V

Do Pessoal

CAPÍTULO II

Do Corpo Docente

Artigo 90 - São direitos dos membros do corpo docente:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica, do Plano Plurianual de Gestão da escola e do Plano Escolar;

II - participar das alterações que visem a reorientar o planejamento inicial da escola;

III - candidatar-se ou concorrerem em eleições para representante em conselhos, comissões, bancas, instituições auxiliares, para Coordenador de Área e Diretor, desde que habilitado;

IV - ser atendido em diferentes opções de horários de trabalho, respeitada a organização da UE e os direitos dos alunos;

V - reunir-se no recinto da UE, desde que sem prejuízo das atividades letivas, para tratar de assuntos do ensino ou da Instituição;

VI - ter asseguradas condições de trabalho na UE;

VII - participar de atividades voltadas à pesquisa e à prestação de serviços à comunidade;

VIII - participar de cursos de capacitação e atualização profissional;

IX - ser ouvido em suas reclamações e pedidos.

Artigo 91 - São deveres dos membros do corpo docente:

I - elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da UE, o Plano de Curso e as orientações do CEETEPS;

II - zelar pela aprendizagem dos alunos;

III - estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento e dar ciência delas aos mesmos;

IV - participar dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e aodesenvolvimento profissional;

V - cumprir os dias letivos e as horas-aula estabelecidas pela legislação;

VI - preparar as aulas e material didático de apoio, bem como as atividades de recuperação;

VII - informar os alunos no início do período letivo do plano de trabalho docente;

VIII - manter em dia os assentamentos escolares e observar os prazos fixados para encaminhamento dos resultados;

IX - atender às orientações dos responsáveis pelas atividades pedagógicas e Coordenação de Área, nos assuntos referentes à análise, planejamento, programação, avaliação, recuperação e outros de interesse do ensino;

X - estabelecer com alunos, colegas e servidores um clima favorável à ação educativa e em harmonia com as diretrizes gerais fixadas pela UE;

XI - colaborar nos assuntos referentes à conduta e ao aproveitamento dos alunos;

XII - comparecer às solenidades e reuniões de finalidade pedagógica ou administrativa, dos órgãos coletivos e das instituições auxiliares de que fizer parte;

XIII - colaborar com as atividades de articulação da UE com as famílias e a comunidade.

7. REGIMENTO DE TRABALHO - REDEPS

O Regimento de Trabalho é norteado pela [Deliberação CEETEPS nº 02](#) de 16/06/2011, que institui o regulamento disciplinar dos empregados públicos do Centro Paula Souza.